

As obras eletroacústicas mistas de Gilberto Mendes

Denise Garcia

Departamento de Música I.A./Ciddic/Cocen - Unicamp - d_garcia@iar.unicamp.br

Clayton Rosa Mamedes

Departamento de Música I.A./Ciddic/Cocen - Unicamp - mamedes@iar.unicamp.br

Palavras chave: Música Contemporânea Brasileira, Gilberto Mendes, 2015, artigo, apresentação, comunicação oral, eletroacústica.

O presente projeto teve como objetivo fazer uma investigação acerca das incursões na música eletroacústica realizadas pioneiramente pelos compositores do Grupo Música Nova nos anos 60 e 70¹. Pretendeu-se também neste projeto o estudo, a restauração, a atualização dos meios tecnológicos das partes para tape e toca-discos e reconstrução possível das obras em meios digitais, a disponibilização dessas obras para performance, divulgação, estudos e pesquisas futuras².

A pesquisa partiu do primeiro levantamento do repertório eletroacústico brasileiro realizado por Igor Linz Maués em sua dissertação de mestrado que classificava as obras dos compositores brasileiros segundo classificações de praxe no período. Desta forma, as obras mistas de Gilberto Mendes foram classificadas como; música para coro e eletrônica (*Nascemorre e Vai e Vem*); música eletroacústica em eventos multimídia (*Cidade, Son et Lumière e Atualidades: Kreutzer 70*); e música para grandes conjuntos e eletrônica (*Santos Football Music*).

Segundo nossos estudos, uma definição de música eletroacústica construída sob o ponto de vista da produção europeia não se encaixa na música de Gilberto Mendes. Mas, por outro lado, observando-se a produção de John Cage, encontra-se um paralelo claro de suas obras pioneiras no gênero eletroacústico com as obras mistas de Gilberto Mendes: partes de tape das obras devem ser realizadas pelos intérpretes através de instruções determinadas pelo compositor na partitura; utilização de toca-discos e citações de repertório; colagem musical de citações de obras do repertório; happenings cênicos, teatro musical multimídia.

Baseados em um amplo estudo de conceitos da música eletroacústica, elaboramos uma nova tabela classificatória que reclassifica a obra de Mendes de forma bastante diferente

¹ Projeto de pesquisa: Faces da música eletroacústica brasileira: o Grupo Música Nova e seu pioneirismo na utilização de recursos tecnológicos (FAPESP 04/14269-2)

² Projeto de Iniciação Científica: Recuperação, produção e restauro das partes eletroacústicas das obras mistas de Gilberto Mendes (Fapesp 04/14756-0)

COMUNICAÇÃO ORAL
II Festival de Música Contemporânea Brasileira
2015

da classificação de Maués citada acima, se bem que seguindo ainda o critério instrumental: obras que utilizam equipamentos elétricos (*Cidade*); obras que utilizam tape e toca-discos com reprodução de músicas instrumentais ou sons incidentais, somadas a instrumentos acústicos (*Cidade, Vai e Vem e Santos Football Music*); música para suporte fixo, mista ou solo (*Nascemorre e Atualidades Kreutzer 70*).

As obras eletroacústicas de Gilberto Mendes apresentam algumas características comuns: três delas, *Nascemorre, Vai e Vem e Cidade* foram criadas a partir de poesias concretas. A proximidade de Mendes com outros compositores do Grupo Música Nova foi muito enriquecedora para os compositores, que viram na poesia concreta um caminho para criar uma música brasileira de vanguarda que não fosse apenas cópia dos paradigmas da vanguarda europeia. A segunda característica comum entre as obras mistas de Gilberto Mendes é que todas apresentam um grau variado de abertura, já proveniente da concepção de uma partitura-roteiro. A terceira característica comum, consequência da mesma concepção aberta, é que três delas têm um certo nível de colagem/montagem que deve ser realizada pelo intérprete: *Nascemorre, Vai e Vem e Cidade*. A quarta característica é que as mesmas obras citadas acima trazem na partitura as indicações para que a parte de tape seja produzida pelo intérprete.

No projeto de atualização das mídias, foi previsto primeiramente a substituição de equipamentos analógicos já fora do mercado (toca-discos e gravador de fita magnética) por computador, com a programação de aplicativos que substituísse de forma simplificada as diversas mídias. O software encontrado como mais adequado para essa substituição foi o MaxMSP como ambiente de programação, por facilidade de uso, estabilidade e possibilidade de compilar o *patch* em um aplicativo externo gratuito, de forma a disponibilizar de forma ampla para músicos que queiram interpretar as obras.

No projeto de atualização das mídias realizou-se também gravação, montagem e restauro das partes de áudio que compunham as obras. Uma outra prerrogativa era que a concepção dos aplicativos deveria permitir índices de abertura e variação nas performances, isto é, a não fixidez para as partes eletroacústicas, de forma a respeitar as concepções estéticas das obras. Os critérios prévios para a construção dos aplicativos foram: facilitar o trabalho de performance por parte dos intérpretes; construir uma interface de uso simples e intuitivo e não modificar as propostas estéticas originais das obras. Os aplicativos foram projetados para trabalhar em hardwares MacOS com sistema operacional OS X.2 ou superior, mas os patches serão disponibilizados conjuntamente para performances em Windows com

COMUNICAÇÃO ORAL
II Festival de Música Contemporânea Brasileira
2015

possibilidades de modificações pelo intérprete.

O trabalho de atualização das mídias foi realizado nas obras *Nascemorre, Cidade, Vai e Vem* e *Santos Football Music*. Os patches são disponibilizados gratuitamente pelos autores, depois de autorização do compositor.

REFERÊNCIAS

GARCIA, D. H. L., MAMEDES, Clayton Rosa. "*Cidade*" de Gilberto Mendes: o toca-discos como instrumento musical In: 10. Simpósio de Computação e Música, Belo Horizonte, 2005, v.01. p.264 – 270

GARCIA, D. H. L. *Gilberto Mendes, música eletroacústica e Cage: alguns apontamentos* In: XVI Congresso da ANPPOM, 2006, Brasília. v.1. p.496 – 500

GARCIA, D. H. L. *O Grupo Música Nova e a mídia eletroacústica: revisão de conceitos e proposta de classificação* In: XVII Congresso da ANPPOM, São Paulo, 2007, v.01. p.1 – 12

GARCIA, D. H. L. *Santos Football Music: um Divertimento alla Mendes* In: XIX Congresso da ANPPOM, Curitiba, 2009, v.01. p.460 – 463

MAMEDES, Clayton Rosa, GARCIA, D. H. L. *A parte de tape nas obras mistas de Gilberto Mendes: Cidade, Vai e Vem e Nascemorre*. In XVI Congresso da ANPPOM, Brasília, 2006.